



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PROCEV - PRÓ-REITORIA DE CULTURA, EXTENSÃO E VIVÊNCIA
CODEX - COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 54461.262.47744.08112010

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	PROGRAMA DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O MAGISTÉRIO
Coordenador:	Ruy Ferreira / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	EMPREGO EDUCATIVO DAS TIC PARA FORMADORES DE PROFESSORES
Edital:	EXT-2010
Faixa de Valor:	
Instituição:	UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
Unidade Geral:	ICEN/CUR - Instituto de Ciências Exatas e Naturais/CUR
Unidade de Origem:	CLINFORMÁTICA/CUR - Curso de Licenciatura em Informática
Início Previsto:	21/02/2011
Término Previsto:	20/02/2013
Possui Recurso Financeiro:	Não

1.2 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação:	320 horas
Justificativa da Carga Horária:	O programa envolve quatro projetos de extensão e dois projetos de pesquisa, a coordenação do programa é portanto a soma dos tempos de coordenação dos seis projetos. Trata-se de um programa com 320 horas anuais, ou seja, 10 horas semanais para atender aos seis projetos.

Periodicidade:	Outra
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Regional
Tem Limite de Vagas?	Sim
Número de Vagas:	200
Local de Realização:	Sala de Aula Digital Interativa, Sala de Aula nº 10 do Bloco do ICEN, Sala nº 34, do Grupo GEPATI.
Período de Realização:	21 de Fevereiro 2011 a 20 de Fevereiro de 2013
Tem Inscrição?	Não

1.3 Público-Alvo

Professores formadores de professores do Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT. Professores em atividade na Educação Básica da região sul-matogrossense. E, estudantes matriculados nas licenciaturas ofertadas no Campus Universitário de Rondonópolis da UFMT.

Nº Estimado de Público: 200

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	30	30	5	5	0	70
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	50	0	0	0	0	50
Instituições Governamentais Municipais	50	0	0	0	0	50
Organizações de Iniciativa Privada	30	0	0	0	0	30
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	0	0
Total	160	30	5	5	0	200

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Não há Instituição Parceira.

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação » Ensino-Aprendizagem » Tecnologia Educacional
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Trabalho
Linha de Extensão:	Formação Docente

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

O Programa de Formação Tecnológica para o Magistério objetiva dar qualificação tecnológica continuada ao formador de professores e ao professor em atividade na Educação Básica. Também, ofertar formação tecnológica inicial ao licenciando do CUR. Está constituído pelos seguintes projetos: Dois projetos de formação tecnológica continuada para professores formadores de professores do CUR e para professores em atividade nas redes públicas da Educação Básica da microrregião de Rondonópolis; Projeto de formação tecnológica inicial para os estudantes matriculados nas licenciaturas; Projeto de pesquisa voltado para a investigação da qualificação tecnológica docente e de emprego de tecnologia digital interativa na Educação; e Projeto de pesquisa voltado para a investigação da criação, emprego e avaliação de conteúdos curriculares em meios digitais. Os pontos de convergência entre os projetos que compõem o programa estão limitados desde a prática pedagógica até o debate teórico sobre a adequação de tecnologias digitais interativas às teorias de ensino e aprendizagem. Nesse intervalo a Informática não se apresenta como solução isolada, mas leva em conta a emergência de várias abordagens educacionais. Assim, cada ponto de convergência poderá transformar-se em projeto integrado no futuro. A realidade local ditará a expansão, a estagnação ou a eliminação de um projeto do programa proposto.

Palavras-Chave:

Formação docente, Formação continuada de professores, Formação tecnológica de professores, Tecnologia Educacional

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

O programa atende ao pleito de professores e alunos das licenciaturas que funcionam no CUR-UFMT. Afinal, a tecnologia educacional não faz parte do currículo das licenciaturas aqui ofertadas.

1.6.1 Justificativa

Com a finalidade de restabelecer o devido equilíbrio entre aluno e professor na escola, iluminando a importância do papel exercido pelo professor no fazer pedagógico, propõe-se o presente programa de formação tecnológica para o magistério de todos os níveis. Pois, como oferecer educação pública democrática, laica e de excelente qualidade sem professores críticos, profissionalizados, formados continuamente e conscientes de seu papel na sociedade? Como um professor pode ensinar sem perguntar a si próprio por que ministra tal conteúdo? A falta de espírito crítico leva o profissional da educação a repassar conteúdos como uma máquina qualquer, mas não a ensinar. De igual modo o professor que faz da sala de aula um “bico”, dando aulas aqui e ali, sem nenhum compromisso com a educação, com os integrantes da escola e com a sociedade, põe em risco o futuro de todos nós. Como será o amanhã quando aqueles alunos estiverem em plena vida produtiva e não reconhecerem a escola como uma instituição legítima para se ensinar e aprender?

Desde a Década de 1990 Pedro Demo vem insistindo que “É comum o professor que apenas ensina em

especial o de 1º e 2º graus: estuda uma vez na vida, amalha certo lote de conhecimento e, a seguir, transmite aos alunos, dentro da didática reprodutiva e cada dia mais desatualizada.” (DEMO, 1996, p. 12) ou seja, ao sair da licenciatura reproduz sua própria vida escolar para seus alunos, formando um círculo vicioso que impede a mudança de paradigmas de ensino e aprendizagem na escola.

Professor mal formado inicialmente, e pior no dizer de Demo, nunca mais formado na vida profissional ativa, ensina o passado estático enquanto o presente dinâmico passa sem ser visto e destrói a possibilidade de um futuro melhor para o aluno de hoje. A teoria vai sendo relevada a bobagem, a história onde ocorre a evolução da civilização é esquecida em um canto qualquer, deixando de lado os fatores determinantes do processo civilizatório onde a educação se dá. Esse professor formado ligeiramente é um prático que soluciona problemas como um mecânico seguindo regras estabelecidas em um manual de reparações técnicas, sem visão política e social do seu próprio papel na sociedade.

A tecnologia não ensina. Disse isso em minha tese de doutoramento e repito aqui com a certeza de que a tecnologia é instrumento imprescindível na educação, desde que colocada nas mãos preparadas do professor. E, ele – o professor – escolha e use o método e a forma de emprego da tecnologia em sua ação pedagógica, com criatividade, autonomia, imaginação, senso crítico e com forte base teórica. Paulo Freire, com seu senso crítico aguçado é enfático:

[...] nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e adolescentes das classes sociais chamadas desfavorecidas. (FREIRE, 2001, p.97-98, grifo nosso).

Exatamente sobre o enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade do estudante que a tecnologia precisa estar nas mãos autônomas dos professores. Como Freire, tem-se aqui uma visão de mundo crítica o suficiente para entender que há várias intencionalidades ao se colocar um computador na escola, ou seja, no sistema capitalista não há almoço nem computadores grátis. Uma dessas intenções é facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sobre esta intencionalidade o presente programa se debruça.

É óbvio que o computador ou as tecnologias da informação e comunicação por si só não ensinam, logo não garantem a aprendizagem. O giz também não! Entretanto, as tecnologias podem auxiliar na reformulação da ação do docente, mas não garantem a ruptura com uma visão tradicional de ensino e de aprendizagem. No dizer de Vani Moreira Kenski “As práticas de ensino baseadas nas noções de troca, posicionamento crítico e de construção conjunta do conhecimento podem e devem acontecer com ou sem o uso das tecnologias”. Ou seja, primeiro é necessário transformar a postura do professor tradicional para uma postura crítica, colaborativa e construtiva e, para isso, não é imprescindível a presença da tecnologia.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Com a finalidade de restabelecer o devido equilíbrio entre aluno e professor na escola, iluminando a importância do papel exercido pelo professor no fazer pedagógico, propõe-se o presente programa de formação tecnológica para o magistério de todos os níveis. Pois, como oferecer educação pública democrática, laica e de excelente qualidade sem professores críticos, profissionalizados, formados continuamente e conscientes de seu papel na sociedade? Como um professor pode ensinar sem perguntar a si próprio por que ministra tal conteúdo? A falta de espírito crítico leva o profissional da educação a repassar conteúdos como uma máquina qualquer, mas não a ensinar. De igual modo o professor que faz da sala de aula um “bico”, dando aulas aqui e ali, sem nenhum compromisso com a educação, com os integrantes da escola e com a sociedade, põe em risco o futuro de todos nós. Como será o amanhã quando aqueles alunos estiverem em plena vida produtiva e não reconhecerem a escola como uma instituição legítima para se ensinar e aprender?

Desde a Década de 1990 Pedro Demo vem insistindo que “É comum o professor que apenas ensina em especial o de 1º e 2º graus: estuda uma vez na vida, amalha certo lote de conhecimento e, a seguir, transmite aos alunos, dentro da didática reprodutiva e cada dia mais desatualizada.” (DEMO, 1996, p. 12) ou seja, ao sair da licenciatura reproduz sua própria vida escolar para seus alunos, formando um círculo vicioso que impede a mudança de paradigmas de ensino e aprendizagem na escola.

Professor mal formado inicialmente, e pior no dizer de Demo, nunca mais formado na vida profissional ativa, ensina o passado estático enquanto o presente dinâmico passa sem ser visto e destrói a

possibilidade de um futuro melhor para o aluno de hoje. A teoria vai sendo relevada a bobagem, os eventos históricos, lócus da ocorrência da evolução da civilização, são esquecidos em um canto qualquer e deixando de lado os fatores determinantes do processo civilizatório onde a educação se dá. Esse professor formado ligeiramente é um prático que soluciona problemas como um mecânico seguindo regras estabelecidas em um manual de reparações técnicas, sem visão política e social do seu próprio papel na sociedade.

A tecnologia não ensina. Disse isso em minha tese de doutoramento e repito aqui com a certeza de que a tecnologia é instrumento imprescindível na educação, desde que colocada nas mãos preparadas do professor. E, ele – o professor – escolha e use o método e a forma de emprego da tecnologia em sua ação pedagógica, com criatividade, autonomia, imaginação, senso crítico e com forte base teórica. Paulo Freire, com seu senso crítico aguçado é enfático sobre isso:

[...] nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e adolescentes das classes sociais chamadas desfavorecidas. (FREIRE, 1996, p.97, grifo nosso).

Exatamente sobre o enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade do estudante que a tecnologia precisa estar nas mãos autônomas dos professores. Como Freire, tem-se aqui uma visão de mundo crítica o suficiente para entender que há várias intencionalidades ao se colocar um computador na escola, ou seja, no sistema capitalista não há almoço nem computadores grátis! Uma dessas intenções é facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Sobre esta intencionalidade o presente programa se debruça.

É óbvio que o computador e as tecnologias da informação e comunicação por si só não ensinam, logo não garantem a aprendizagem. O giz também não! Entretanto, as tecnologias podem auxiliar na reformulação da ação do docente, mas não garantem a ruptura com uma visão tradicional de ensino e de aprendizagem. No dizer de Vani Moreira Kenski (2000): “As práticas de ensino baseadas nas noções de troca, posicionamento crítico e de construção conjunta do conhecimento podem e devem acontecer com ou sem o uso das tecnologias”. Ou seja, primeiro é necessário transformar a postura do professor tradicional para uma postura crítica, colaborativa e construtiva e, para isso, não é imprescindível a presença da tecnologia. É preciso sim, mudança íntima do profissional do magistério.

O Programa de Formação Tecnológica para o Magistério (PFTM), usando uma metáfora, tem a intenção de preparar as “mãos” do professor para escolher e empregar a tecnologia digital em sua própria prática didática. Ou seja, dar qualificação tecnológica continuada ao formador de professores na Universidade e ao professor em atividade na Educação Básica. Também, ofertar formação tecnológica inicial ao licenciando das várias licenciaturas ofertadas no Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) da UFMT. Em linhas gerais o Programa é constituído inicialmente pelos seguintes projetos:

1. Projeto de formação tecnológica continuada para professores formadores de professores do Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT, em formato de extensão universitária;
2. Projeto de formação tecnológica continuada para professores em atividade nas redes públicas da Educação Básica da microrregião de Rondonópolis, em formato de extensão universitária;
3. Projeto de formação tecnológica inicial para os estudantes matriculados nas licenciaturas ofertadas no Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT, em formato de projeto de ensino de graduação;
4. Projeto de pesquisa voltado para a investigação da qualificação tecnológica docente e de emprego de tecnologia digital interativa na Educação;
5. Projeto de pesquisa voltado para a investigação da criação, emprego e avaliação de conteúdos curriculares em meios digitais.

Os pontos de convergência entre os projetos que compõem o programa estão limitados desde a prática pedagógica até o debate teórico sobre a adequação de tecnologias digitais interativas às teorias de ensino e aprendizagem. Nesse ínterim a Informática não se apresenta como solução isolada, levando em conta a emergência de várias abordagens ou propostas educacionais que com compartilham intenções semelhantes. Assim, cada ponto de convergência poderá transformar-se em projeto integrado no futuro. A realidade local ditará a expansão, a estagnação ou a eliminação de um projeto do programa proposto.

Entre os pontos cardeais que orientaram a elaboração dos projetos neste programa estão:

- a) a necessidade de integrar significativamente disciplinas e conhecimentos;
- b) a oportunidade de propiciar o engajamento de alunos e professores em atividades tecnologicamente

relevantes;

c) a necessidade de investigar e interpretar os fenômenos sócio-técnicos presentes na comunidade acadêmica após a chegada de tecnologias digitais na academia;

d) a chance de resgatar a ética e a visão crítica como valores a serem vividos pela academia, na prática entre pares. A transversalidade é um bom exemplo disso e o uso da tecnologia com finalidades pedagógicas está sintonizado com a possibilidade de tratar temas educativos de forma transversal (BRASIL, 1998). Considerando, nesse caso especialmente, as tecnologias digitais como instrumento educacional que potencializa a articulação de conhecimentos de áreas diversas e promove o trabalho intra e inter-social.

1.6.3 Objetivos

Em lugar de enumerar verbos, teço uma trama que acredito ser capaz de apresentar os objetivos do programa.

Em que portos se quer atracar? O primeiro deles é no computador. Por conta da importância do papel articulador que o computador pode desempenhar no contexto educacional. Não basta que o professor aprenda a utilizar o computador. É necessário retirar do uso do computador aquilo que interessa aos objetivos educacionais perseguidos pelo professor. Para isso, entre outras coisas, é necessário travar contato com a imensa variedade de programas computacionais denominados de softwares educacionais. Como selecioná-los, como utilizá-los? A preocupação, portanto, vai além do uso do computador e seus programas educacionais, provocando o reconhecimento do uso da tecnologia voltada para o contexto educacional, usando as concepções educacionais dos professores que estão em ação e que vislumbram no uso pedagógico do computador um potencial a ser explorado (FREIRE; PRADO, 1999).

O próximo porto a atracar é na articulação das instâncias na escola e na cadeia de formação profissional, para o emprego das tecnologias digitais na Educação. Partindo da prática diária do professor, a reflexão a respeito de sua ação cotidiana e de suas repercussões na escola enquanto processo social, histórico e cultural pensando principalmente no professor e nas articulações necessárias para empregar tecnologia na ação didática. A tecnologia digital pode e deve ligar instâncias criando redes sociais que permita interfacear academia, escola e professores.

Em seguida o porto escolhido para fundear a nau é o professor. Ele pode saber ou não usar o computador, mas nada impede apreciar as atividades com a finalidade de repensar no papel articulador que o computador pode assumir em sua prática visando a integração e a inter-relação entre saberes. Ora, se cabe ao professor o papel de viabilizar uma nova forma de fazer educação, não se pode esperar que ele faça tudo sozinho e seja o único a responsabilizar-se pelo sucesso ou fracasso alcançado. Seu trabalho não pode ser uma tarefa solitária.

É necessário repensar na escola o modo possível para que se possa implementar uma proposta educacional planejada, analisada e assumida por todos. Ou seja, cumprir a lei e fazer do projeto político pedagógico o norte a ser seguido por todos. Somente a participação da comunidade é que pode assegurar a continuidade da ação do professor em sala de aula. Sem esse lastro muitas tentativas de professores bem-intencionados acabam gradativamente, devido ao seu isolamento. Qualquer proposta educacional requer que toda a comunidade escolar encontre os meios de reformular sua ação educacional de acordo com as condições que se apresentam, vislumbrando a melhoria, o aprofundamento do processo educativo e dando-lhe um caráter processual que não se confunde com a implantação localizada de algumas inovações.

As intenções deste programa devem ser vistas como algo que pode vir a ser - algo em estado bruto, latente, que depende da lapidação do professor com o apoio dos demais segmentos da comunidade. O programa não é um fim em si mesmo, é um meio que pode potencializar a ação do professor em atividade. Ao dar espaço para que o professor coloque sua ousadia, criatividade, experiência e conhecimento em ação, transformando as sugestões de atividades em um trabalho, uma vivência, uma prática educacional, coerente com os princípios teóricos que a inspiram e significativa no contexto em que ela acontece, o programa atinge mais um objetivo: a prática docente com meios digitais.

Resumindo, o programa visa apresentar e discutir o uso, pelo professor, do computador e suas tecnologias no ensino e aprendizagem. Também, instigar a reflexão do professor, seguindo para isso a corrente

denominada Professor Reflexivo, apoiada na tecnologia digital para ligar instâncias (academia, escola e professores) e criar redes sociais temáticas. Além disso, o programa visa destacar o papel articulador que o computador pode assumir na prática do professor em sala de aula visando à integração e a inter-relação entre saberes e demais atores. Por fim, objetiva ampliar a rede de conhecimento e saberes nascida da prática de formação para a comunidade onde a escola está presente fisicamente.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

O Programa de Formação Tecnológica para o Magistério (PFTM) depende de infra-estrutura física para ser executado. No bojo das pesquisas realizadas pelo GEPATI - Grupo de Estudos e Pesquisas em Aplicações das Tecnologias da Informação, do ICEN-CUR, foi solicitado o fornecimento de equipamentos da área de Tecnologia Educacional. Tais equipamentos estão sendo adquiridos pela Fundação Uniselva, da UFMT e, brevemente, estará disponível para o programa proposto.

Ao mesmo tempo em que se adquiria os equipamentos, a liderança do GEPATI solicitou a liberação de espaço físico à Pró-Reitoria do Campus de Rondonópolis, sendo atendido por meio da cessão de uma sala adequada, situada no bloco acadêmico em fase de conclusão.

Sintetizando, crê-se que no processo educativo, são os dispositivos pedagógicos (didáticos) postos à disposição do aprendiz, para entre o conhecimento e as estruturas psicológicas do indivíduo que aprende ativamente, mediar o aprendizado. José Alberto Correia esclarece que um dispositivo pedagógico é “[...] o conjunto de situações organizadas especificamente para a formação, bem como a estruturação de recursos e instrumentos aí accionados” (CORREIA, 1989, p.121, grifo nosso).

Cada projeto demandará por recursos e indicará suas fontes de recursos. O presente programa, em si mesmo, não necessita de aporte de recursos financeiros da Universidade. Pois, entende que a cessão de pesquisadores, professores e estudantes é uma enorme contribuição à execução do programa. Contando aí a cessão de espaço físico, com respectiva estrutura.

O Programa contará com os integrantes do GEPATI e outros voluntários que vierem a manifestar interesse em participar de suas atividades.

Por fim, o programa proposto terá duração inicial de dois anos, contados da data de seu registro na Pró-Reitoria de Vivência Acadêmica e Social – PROVIVAS e na Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPEQ.

Os projetos de pesquisa incluem a avaliação dos projetos e do programa, seguindo passos próprios da pesquisa.

1.6.5.1 Conteúdo Programático

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Programa", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

1.6.6 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O Programa de Formação Tecnológica para o Magistério (PFTM) nasce da lacuna existente nas estruturas curriculares das licenciaturas ofertadas no Campus de Rondonópolis no que diz respeito à Tecnologia Educacional em geral e a qualificação tecnológica do professor em especial.

No vácuo deixado pelo Ensino seguem a Extensão e a Pesquisa, sem a intenção de substituí-lo, mas sim de fomentar o debate e o desequilíbrio piagetiano nos atores que atuam na formação de professores. Ao mesmo tempo expondo o formador, o professor egresso e o estudante à tecnologia educativa e desafiando-os ao emprego criativo. O PFTM é uma articulação entre Pesquisa e Extensão com a intenção de suprir o Ensino daquilo que usa sem refletir a respeito.

1.6.7 Programação

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Programa", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

1.6.8 Avaliação Pelo Público

Os projetos de Pesquisa previstos farão a avaliação dos projetos e do programa. O público atuará nesse caso como objeto daquelas pesquisas e, ao mesmo tempo, como atores na avaliação dos projetos de extensão (cada público-alvo avaliará seu projeto específico).

Os projetos de extensão serão avaliados em duas vertentes: conteúdos aderentes à proposta inicial e objetivos/resultados atingidos ou não.

Pela Equipe

O GEPATI reúne-se todas as semanas para, entre outras atividades, se auto-avaliar. O PFTM será objeto de avaliação dentro dessa sistemática adotada desde Setembro de 2009 pelo Grupo. O resultado é registrado em ata e constará do relatório final da ação de extensão.

Um dos projetos de pesquisa do Programa visa avaliar o próprio programa e traçar novos rumos a cada ciclo avaliativo. Entende-se por ciclo avaliativo completo aquele iniciado pelo planejamento, passando pela oferta do projeto de ensino e seu efetivo encerramento.

1.6.9 Solicitação de Apoio

A modalidade da ação de Extensão Universitária é "Programa", não necessitando do preenchimento deste item no formulário do SIGProj.

1.6.10 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. (MEC/SEF). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: 1998.

CORREIA, J. A. Inovação pedagógica e formação de professores. Porto: ASA, 1989.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, R. Interatividade Educativa: Uma visão pedagógica. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Educação, Ciência e Tecnologia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas. 2008. Disponível em: <http://ruyferreira.110mb.com/tese.html>. Acesso em: 13 nov. 2009.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Projeto Pedagógico: pano de fundo para a escolha de um software educacional. In: Valente, J. A. (org.) O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p.111-129.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias, desafio para a escola. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 12 nov. 2000. Educação & Trabalho, p. 1-2.

1.6.11 Observações

Em linhas gerais o Programa é constituído inicialmente pelos seguintes projetos:

1. Projeto de formação tecnológica continuada para professores formadores de professores do Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT, em formato de extensão universitária (2011/1 e 2012/2);
2. Projeto de formação tecnológica continuada para professores em atividade nas redes públicas da Educação Básica da microrregião de Rondonópolis, em formato de extensão universitária (2011/2 e 2012/1);
3. Projeto de formação tecnológica inicial para os estudantes matriculados nas licenciaturas ofertadas no Campus Universitário de Rondonópolis, da UFMT, em formato de projeto de ensino de graduação (2011/2 e 2012/1);
4. Projeto de pesquisa voltado para a investigação da qualificação tecnológica docente e de emprego de tecnologia digital interativa na Educação (2011/2012);
5. Projeto de pesquisa voltado para a investigação da criação, emprego e avaliação de conteúdos curriculares em meios digitais (2011/2).

Os trabalhos preliminares referentes ao projeto de pesquisa voltado para a investigação da qualificação tecnológica docente e de emprego de tecnologia digital interativa na Educação, já está em andamento e dele pode-se citar a defesa de três monografias (TCC) de conclusão de curso de graduação tratando do tema, previstas para Dezembro de 2010.

Logo, o trabalho de pesquisa já vem acontecendo no GEPATI que desde 2009 pesquisa também a linha de Sistemas de Informação voltados para a Administração Hospitalar, em parceria com acadêmicos do curso de Enfermagem.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Mala Direta, Internet
Contato: ruy@ufmt.br

Emissão de Certificados: Participantes, Equipe de Execução

Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 200

Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 1

Total de Certificados: 201

Menção Mínima: MM

Frequência Mínima (%): 25

Justificativa de Certificados: O Programa em si não emitirá certificados para participante. Cabendo aos projetos assim proceder. Entretanto, haverá pesquisadores-colaboradores que participam e participarão da coordenação do programa, e a eles deverá ser entregue um certificado de participação e coordenação.

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim

Produtos: Anais
Artigo
Comunicação
Manual
Produto Audiovisual-CDROM
Relatório Técnico

Descrição/Tiragem: O GEPATI pretende produzir comunicações e artigos a serem apresentados em eventos científicos em 2011/2012. Da mesma forma produzir relatórios técnicos que auxiliem o professor na instalação e manutenção de equipamentos digitais em sala de aula.

1.9 Anexos

Não há nenhum anexo

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UFMT

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Cecilia Fukiko Kamei Kimura	Dedicação exclusiva	UFMT	102 hrs	Orientador, Voluntário
Hilton Morbeck de Oliveira	Dedicação exclusiva	UFMT	104 hrs	Colaborador, Voluntário, Coorientador
Ivanildo Jose Ferreira	Dedicação exclusiva	UFMT	150 hrs	Colaborador, Voluntário
Roberto F Torma	Dedicação exclusiva	UFMT	150 hrs	Colaborador, Voluntário
Ruy Ferreira	Dedicação exclusiva	UFMT	330 hrs	Coordenador

Discentes da UFMT

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Helton Carlos Lima Godoy	De Licenciatura Em Informatica	UFMT	104 hrs	Apoio Técnico, Colaborador, Voluntário

Técnico-administrativo da UFMT

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFMT

Não existem Membros externos na sua atividade

Coordenador:

Nome: Ruy Ferreira

RGA:

CPF: 34216677720

Email: ruy@cpd.ufmt.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: / 66 81127499

Orientador:

Nome: Cecilia Fukiko Kamei Kimura

Nº de Matrícula: 6416978

CPF: 17417937187

Email: cemura@terra.com.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: (66) 34223222 / (66) 3410-4025

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade:

Apresentação dos resultados parciais em eventos científicos

Início: Dez/2011 **Duração:** 3 Meses
Carga Horária: 32 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Cecília Fukiko Kamei Kimura (C.H. 8 horas/Mês)
Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Encerramento dos trabalhos do programa. Vertente formação de tecnológica de professores. Relatório final.

Início: Fev/2013 **Duração:** 1 Mês
Carga Horária: 48 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Cecília Fukiko Kamei Kimura (C.H. 8 horas/Mês)
Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)
Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Estudo piloto e avaliação de formulários e processos utilizados nas ações de extensão e de pesquisa

Início: Ago/2011 **Duração:** 1 Mês
Carga Horária: 24 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Estudo principal - coleta de dados e execução das ações extensionistas para formador de professores e professores da rede pública.

Início: Set/2011 **Duração:** 2 Meses
Carga Horária: 8 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Estudo principal - coleta de dados e execução das ações extensionistas para formador de professores e professores da rede pública.

Início: Mai/2012 **Duração:** 3 Meses
Carga Horária: 24 Horas/Mês
Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Membros Vinculados: Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Estudo principal - Execução da ação de ensino de graduação. Coleta de dados, processamento e crítica dos dados. Análise dos dados.

Início: Mai/2011 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 40 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)

Membros Vinculados: Cecília Fukiko Kamei Kimura (C.H. 10 horas/Mês)
Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Estudo principal - Execução da ação de ensino de graduação. Coleta de dados, processamento e crítica dos dados. Análise dos dados.

Início: Nov/2011 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 24 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Leitura e fichamento da literatura levantada

Início: Fev/2011 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 20 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 20 horas/Mês)

Atividade: Levantamento e leitura exploratória de literatura correlata

Início: Mar/2011 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 10 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Pesquisa bibliográfica e documental

Início: Fev/2011 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 10 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 10 horas/Mês)

Atividade: Processamento e crítica dos dados. Análise dos dados.

Início: Nov/2011 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 40 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)
Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Processamento e crítica dos dados. Análise dos dados referentes a segunda rodada de treinamento e capacitação de formadores de professores, professores em atividades e alunos das licenciaturas.

Início: Set/2012 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 24 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Redação de textos para elaboração de artigos e monografias de graduação (TCC).

Início: Jan/2012 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 32 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Cecilia Fukiko Kamei Kimura (C.H. 8 horas/Mês)
Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Redação de textos para elaboração de artigos e monografias de graduação (TCC).

Início: Nov/2012 **Duração:** 3 Meses

Carga Horária: 24 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Atividade: Treinamento dos pesquisadores e calibração dos instrumentos de pesquisa

Início: Jun/2011 **Duração:** 2 Meses

Carga Horária: 48 Horas/Mês

Responsável: Ruy Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)

Membros Vinculados: Cecilia Fukiko Kamei Kimura (C.H. 8 horas/Mês)
Ivanildo Jose Ferreira (C.H. 8 horas/Mês)
Roberto F Torma (C.H. 8 horas/Mês)
Hilton Morbeck de Oliveira (C.H. 8 horas/Mês)
Helton Carlos Lima Godoy (C.H. 8 horas/Mês)

Local _____, 09/11/2010

Ruy Ferreira
Coordinador(a)/Tutor(a)